

SEURS 36

Extensão: ação transformadora

UFRGS 2018

Anais

Direitos reservados dessa edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DADOS INTERNAÇÕES DE CATALOGAÇÃO A PUBLICAÇÃO (CIP)

S471e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (36. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Extensão, ação transformadora : anais do 36. SEURS [recurso eletrônico]/
organização: Departamento Administrativo e de Registro da Extensão -
Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2018.

ISBN: 978-85-9489-152-5

Ensino superior – Extensão. 2. Extensão universitária. I. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4:061.3

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

HORTICULTURA URBANA: PROMOÇÃO SOCIOECONÔMICA E DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade

Tatiana da Silva DUARTE | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

T.S. DUARTE¹; R.H.O CARAMORI²; W.D. PINHEIRO³; C.R. OLIVEIRA⁴; C.A.LISE JR.⁵.

Resumo

Compartilhamento de tecnologias de produção e usos de plantas hortícolas, valorização de saberes em horticultura de comunidades urbanas da grande Porto Alegre, objetivando a geração de ocupação de espaços ociosos no meio urbano e a segurança alimentar através da atividade agricultura urbana.

Palavras-chave: hortas urbanas; agroecologia; hortaliças.

Introdução

A agricultura urbana ocupa espaços na região metropolitana de Porto Alegre (POA) em hortas comunitárias, terraços de prédios, varandas e até cantinhos exíguos de apartamentos. Coletivas ou individuais, as iniciativas são motivadas por razões que vão do prazer em cultivar hortaliças e temperos frescos ao desejo de buscar uma alimentação mais saudável. Seguindo um movimento mundial de aproximar a produção agrícola dos consumidores. Além disso, como a produção de alimentos, que é desenvolvida no entorno dos grandes centros urbanos, está voltada na sua maioria para o abastecimento de produtos hortícolas, destinados às classes sociais urbanas que podem pagar por uma dieta alimentar rica e variada. Esta produção tem ganhado nova dimensão, que incorpora o avanço e as necessidades originárias de uma agricultura urbana (AU), materializada como alternativa para populações excluídas, principalmente (Monteiro, 2002). Em POA, as hortas comunitárias, na sua maioria, são realizadas por indivíduos em vulnerabilidade social (Santandreu e Lovo, 2007), e como exemplo temos a Horta Lomba do Pinheiro, a qual este projeto tem atuado na troca de saberes em 2018. Dentro deste contexto, em POA, esta atividade busca a segurança alimentar e social, nestes espaços, mostrando-se como um caminho de resistência e de luta pela sobrevivência de locais mais pobres da cidade, com pouco acesso aos alimentos.

A Agricultura Urbana é um conceito multidimensional que inclui a produção, o agro extrativismo e a coleta, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos hortícolas e pecuários voltados ao autoconsumo, trocas e doações ou comercialização, (re)aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos sólidos, mão-de-obra, saberes etc.). Sendo praticada em espaços intraurbanos, estando vinculadas às dinâmicas urbanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades (Santandreu e Lovo, 2007). Difere da agricultura rural em vários aspectos: a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana; há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; frequentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; a atividade destina-se, normalmente, para o autoconsumo; há grande diversidade de cultivos; e a finalidade da atividade é distinta, pois normalmente não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro (Roese, 2009).

O objetivo geral é oportunizar a reapropriação da identidade de comunidades urbanas quanto aos recursos alimentícios e medicinais hortícolas e a geração de ocupação via cultivos sob sistemas orgânicos em ações comunitárias. Os objetivos específicos: incentivar a implantação de hortas urbanas; difundir e produzir conhecimento sobre cultivos hortícolas nas mais diversas áreas urbanas; oportunizar a socialização através de atividades da horticultura; oportunizar a educação alimentar, a segurança alimentar, a saúde e o empoderamento às comunidades; oportunizar a integração geracional entre as diferentes participantes das hortas, assim como também proporcionar o interrelacionamento entre a comunidade acadêmica da UFRGS e as comunidades atendidas.

1 Tatiana da Silva Duarte, docente.

2 Rafael Henrique Oliveira Caramori, aluno de Agronomia.

3 Wagner Dutra Pinheiro, aluno de Pós-Graduação em Fitotecnia da Faculdade de Agronomia

4 Cristian Rodrigues de Oliveira, aluno de Agronomia.

5 Carlos Alberto Lise Junior, aluno de Agronomia.

Metodologia

O público alvo são as comunidades urbanas do entorno das hortas comunitárias e escolares, agentes de saúde, professores de escolas públicas e privadas que procuram este atendimento na UFRGS, alunos e docentes da UFRGS.

Identificação das comunidades, unidades de saúde e escolas interessadas e dos locais mais adequados à implementação das ações. Organização de atividades de intercâmbio de saberes e experiências sobre horticultura nas comunidades, priorizando ações inter-geracionais, que visem incentivar a participação de jovens. Promoção de mutirões para revitalizar hortos comunitários já existentes. Identificação e/ou desenvolvimento de produtos potenciais com espécies hortícolas para geração de ocupação e promoção de usos de alimentos acessíveis as comunidades participantes. produção e distribuição de mudas as hortas. Desenvolvimento de tecnologia social. Realização de capacitações via cursos, oficinas e demonstrações.

A proposição técnica, realizada nas hortas, é dada no intuito de que estas possam ser autônomas com o tempo, principalmente em relação aos insumos necessários para a sua condução. Quesitos são levantados e discutidos com os horticultores urbanos, tais como: conservação de solo, capturação da água da chuva para irrigação, sistemas de produção de mudas, cultivos protegidos, implantação de composteiras e produção de sementes de espécies de hortaliças, entre outras atividades de cunho técnico. Além disso, as proposições técnicas utilizadas pelo grupo são com base nos princípios da agroecologia, visando uma produção de alimentos de base ecológica e seguros. Relatórios com proposições técnicas são construídos e direcionados a cada horta atendida, buscando atender as individualidades de cada uma.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações vêm reafirmar a relevância do tema para POA, fortalecendo parcerias, a participação ativa de membros das comunidades e o incentivo para o estabelecimento de novas hortas urbanas como estratégia política de segurança alimentar. A distribuição de mudas de hortaliças, chás e condimentares foi o ponto principal, atendendo 5 instituições (3 escolas públicas, 2 unidades de saúde e a Associação das Hortas Coletivas do Centro Histórico), e também agricultores urbanos atendidos durante a Mostra Interativa de Extensão, mais de 200 pessoas. O programa participou dos fóruns para a construção da Lei Estadual para Agricultura Urbana junto a SDR, Emater e Associação dos Moradores da Vila Pinhal, Instituto Renascer e FRACAB, a qual será protocolado em 19/06/2018 na Assembleia Legislativa. A crescente mobilização de diversas comunidades com Hortas Urbanas é característica relevante para continuidade deste programa.

As comunidades escolares atendidas foram da rede pública de Viamão, a EMEF Frei Pacífico e a EEEF Rui Barbosa, de Nova Santa Rita como a EEEM Nova Sociedade e a EMEF Rui Barbosa. Comunidade atendida pela Unidade de Saúde - Unidade Barão de Bagé, na Vila Jardim. Horticultores Urbanos de POA, individuais e coletivos, principalmente da comunidade do entorno da Faculdade de Agronomia, comunidades do Bairro Lomba do Sabão e adjacências e do centro, através do atendimento da Associação das Hortas Coletivas do Centro Histórico. Envolveu alunos da graduação e pós-graduação e professores da UFRGS, em especial do Curso de Agronomia e Educação do Campo.

Estima-se um total médio de 3000 pessoas atendidas pelo programa, em 2017. Protótipos de produção (re) utilizando materiais descartados, como garrafas plásticas foram desenvolvidos para produção de hortaliças para os agricultores urbanos de apartamento.

Considerações Finais

Há uma crescente demanda por assessoria as hortas urbanas da grande POA, desta forma, a Faculdade de Agronomia e as demais parceiras (Educação, Veterinária e Saúde Pública) vêm desenvolvendo ações de extensão e iniciando com pesquisa, junto as comunidades urbanas, sempre valorizando os recursos e os saberes das mesmas. Este programa tem ampliado as capacitações para produção de plantas hortícolas, dado o seu papel estratégico na Política de Segurança Alimentar e Nutricional e na educação ambiental e alimentar. As comunidades, as escolas e as unidades de saúde têm solicitado ações que valorizem os espaços urbanos na produção de alimentos, na melhoria da qualidade de vida e na garantia de reprodução econômica e social.

Referências

MONTEIRO, A.V.VM. Agricultura urbana e periurbana: questões e perspectivas. Informações Econômicas, São Paulo, v.32, n.6, jun. 2002. Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br/OUT/verTexto.php?codTexto=52>>. Acesso em 20 de julho de 2017.

SANTANDREU, A.; LOVO, I.C. Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e Diretrizes Políticas para sua Promoção. Identificação e Caracterização de Iniciativas de agricultura urbana e periurbana em Regiões Metropolitanas Brasileiras. Belo Horizonte, 2007.

ROESE, Alexandre Dinnys. Agricultura Urbana. Rural Centro. Brasília:

EMBRAPA, s/d. Disponível em: < [http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo_agropecuario/agricultu ra_urbana..html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo_agropecuario/agricultu_ra_urbana..html) >. Acesso em 25 julho 2017.